



CONTRIBUIÇÕES PARA DISCUSSÕES ACERCA DO GEOTURISMO URBANO NO GEOPARQUE SERIDÓ: EM FOCO O MUNICÍPIO DE ACARI

RESUMO

O Geoturismo tem os primeiros desdobramentos já no final do século XX, com Hose (1995) apresentando seu primeiro conceito, a partir da observação de lugares em que as características geológicas desapareciam decorrente de mal-uso e buscou desenvolver estratégias para uma gestão sustentável, desses lugares. O Geoturismo envolve a visita de lugares e paisagens naturais e/ou culturais, é necessário enfatizar que o cultural será integrado a partir das características do Geopatrimônio, ou dos geossítios (Chylińska e Kołodziejczyk, 2018; Hadian et al., 2024). Neste trabalho iremos adotar o conceito de Silva *et al.*, (2021), que entende o Geoturismo como uma atividade que tem por objetivo a visita de locais atrelados a recursos do Geopatrimônio, correlacionados a aspectos sociais, culturais e históricos. O objetivo geral da pesquisa é discutir acerca do Geoturismo em território urbano, no município de Acari, estado do Rio Grande do Norte, que faz parte do Seridó Geoparque UNESCO. O Geoturismo urbano representa a visitas turísticas em que o foco são características e/ou processos da Geodiversidade, que estão inserido dentro do espaço urbano, representando assim a inclusão de populações nas discussões que envolvem a Geoconservação e o Geopatrimônio (Chylińska e Kołodziejczyk, 2018; Filho, Santos e Castro, 2021). O Geoparque Seridó está localizado no Estado do Rio Grande do Norte, englobando 21 geossítios, distribuídos nos municípios de Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas. O município de Acari possui quatro geossítios ao todo, são eles: As Marmitas do Rio Carnaúba, Cruzeiro de Acari; Poço do Arroz; Açude Gargalheiras (Geoparque Seridó, 2025). É necessário compreender que a discussão desse trabalho não abrangerá todos os geossítios, mas sim, aqueles que possuem relação direta com os elementos urbanos do município. Assim, ganham foco os geossítios Açude Gargalheiras e o Cruzeiro de Acari. O Açude Gargalheiras é considerado o quarto maior reservatório do Rio Grande do Norte, sendo construído na década de 1950, sua geologia data de 572 milhões de anos atrás com predominância granítica, composta majoritariamente por K-feldspato, quartzo, plagioclásio, micas, apatita, zircão, titanita, allanita e minerais opacos, associados a Suítes intrusivas Itaporanga e Dona Inês (Geoparque Seridó, 2025). O nome é decorrente da condição geomorfológica que o envolve, que são cortados pelo Rio Acauã, o qual é barrado no local. O Cruzeiro de Acari, está situado no centro da cidade, representa impotente registro científico, formado por blocos de granitos inequigranulares, composto por k-feldspato, quartzo, plagioclásio, biotita, titanita, anfibólio, zircão, apatita e minerais opacos, datados de 577 milhões de anos atrás (Geoparque Seridó, 2025). Assim, o Geoturismo em espaços urbanos dá ênfase não apenas aos elementos da Geodiversidade, como também contribui para a inserção da comunidade local nas discussões e nos estudos do Geopatrimônio, além de contribuir para sua conservação. O município de Acari é um exemplo de um estudo que pode ser expandido para os demais municípios que compõem o Geoparque Seridó, servindo esse estudo como um ponto de partida para os demais locais a serem feitos.

Palavras-chave: Geopatrimônio, Geoturismo Urbano, Geoparque Seridó, Geodiversidade, Acari.